

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Barreto Pires Santos (1); Gessika Cristina de Andrade (1); Isabela Davani Teles de Lima (2);
Lenilma Bento de Araújo Meneses (4)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados de enfermagem vêm para auxiliar esses portadores em relação a esclarecimentos sobre sua patologia e sobre práticas de prevenção de agravos e esse cuidado deve ser de forma integral, no entanto é super importante a ajudar do paciente quando nos referimos, principalmente a adesão. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo discutir sobre o cuidado de enfermagem oferecido aos portadores de HIV, devido ao contínuo aparecimento de novos casos de infecção pelo HIV. **METODO:** Esta pesquisa tem caráter descritivo do tipo relato de experiência, vivenciados por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** É de grande valia a formulação de um plano de cuidados para o paciente, pois o mesmo incluirá ações de promoção, prevenção e recuperação a saúde, reduzindo assim os riscos de infecções oportunistas. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem dá um suporte necessário ao portador de HIV em relação aos aspectos patológicos.

Palavras chave: enfermagem, cuidados de enfermagem, HIV.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença crônica causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que causa uma variedade de deformidades imunológicas, das quais a mais devastadora consiste na perda completa da imunidade celular, tornando o paciente suscetível à infecções. Com os avanços das pesquisas, o tratamento medicamentoso tem sido essencial para minimizar os efeitos negativos que o vírus causa ao organismo humano, além de

aumentar o tempo médio de vida do indivíduo (ALMEIDA *et al.*, 2011).

De acordo com os boletins epidemiológicos, cerca de 35 milhões de pessoas no mundo são portadora do vírus HIV, no Brasil, de 2005 a junho de 2015, foram registrados 410.101 casos em todo território nacional (BRASIL, 2015). Sendo assim, as orientações sobre profilaxia, forma de contágio, dentre outros, torna-se essencial para a prevenção da AIDS.

Como ferramenta do cuidado ao paciente portador do vírus, a Consulta de

Enfermagem (CE), destaca-se pela importância na construção de uma relação de empatia e confiança com o cliente, bem como, na orientação e informação ao paciente sobre sua patologia, possíveis complicações, vida sexual, boas práticas de alimentação, dentre outros. Na consulta de enfermagem, cabe ao profissional repassar ao paciente de forma clara a importância da adesão ao tratamento, oferecendo-lhe orientações sobre a doença e ressaltando a importância do uso correto dos medicamentos antirretrovirais, como também um planejamento saudável para os hábitos alimentares. (MACEDO, SENA, MIRANDA, 2013).

A adesão ao tratamento tem a ver com aceitação da doença e o abandono pode ser considerado ameaçador para efetividade do tratamento. Na consulta de enfermagem, não se deve dar atenção só no atendimento médico-clínico, mas sim, escutar o paciente, procurando estabelecer um vínculo para facilitar o acompanhamento e a adesão ao serviço, proporcionando que o paciente se sinta seguro, respeitado e tenha confiança para expressar suas dúvidas ou até mesmo indagações, frente ao tratamento (ROMEU et al., 2011).

Sabe-se que uma das maiores dificuldades do tratamento de pessoas vivendo com HIV/ Aids é a adesão ao tratamento. No

entanto, a terapia antirretroviral (TARV) aumenta a qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS, sendo uma das principais causas da não adesão a TARV os diversos efeitos colaterais (FIUZA *et al.*, 2013).

O cuidado integral aos portadores do HIV/AIDS é de grande valia, sendo assim, além da adesão a terapia medicamentosa, acompanhamento de condições de saúde, os profissionais envolvidos nessa perspectiva também devem estar preparados para cuidar e orientar os pacientes sobre aspectos da vida sexual, visto que apenas a disponibilidade de preservativo gratuito não é suficiente para prevenção de agravos da infecção HIV/AIDS, ou seja, é importante que o profissional esteja sempre reforçando o uso do preservativo (REIS, MELO, GIR, 2016).

Os cuidados são essenciais para a prática de enfermagem, pois é uma característica fundamental através do qual a equipe de enfermagem ajuda os pacientes a se recuperarem em face da doença. O cuidado de enfermagem para o paciente possibilita reconhecer seus problemas, encontrar e aplicar soluções e auxilia na identificação de intervenções bem-sucedidas (SANTOS et al., 2013).

Sendo assim, cabe aos profissionais desenvolverem um plano de ação por meio da inspeção, obtenção de resultados dos registros

analisados, mapeamento de cuidados e diretrizes a serem usadas no paciente. No entanto, uma avaliação não contínua sobre os sinais e sintomas do paciente, pode trazer sérias complicações e dificultar o tratamento (TAKEMOTO et al., 2011).

Em relação as mães, percebe-se que muitas têm medo de contaminação da criança e se culpa por ser portadora do vírus HIV. Não é raro o abandono do tratamento pelas mães portadoras do vírus devido ao sentimento de culpa quando diagnosticado o filho soro positivo, gerando conflitos internos de vergonha, dor e angústia. Por outro lado, o preconceito que as mães têm sobre a doença acabam optando em manter sob sigilo a própria sorologia positiva e a do filho, Também por não acreditarem no apoio social ou temerem críticas a ele (GALVÃO et al., 2013). Desse modo, justifica-se a importância deste estudo pelo contínuo crescimento de infecção pelo HIV/AIDS em todas as faixas etárias e em todas as regiões do Brasil. Ou seja, discutir sobre essa doença, considerada um problema de saúde pública, nos possibilitará entender o porquê de estar surgindo tantos novos casos de infecção por HIV.

Sendo assim o objetivo deste trabalho é expor e discutir uma vivência sobre os cuidados de enfermagem a pacientes

portadores de HIV/AIDS no Centro de Referência.

METODOLOGIA

Trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a assistência de enfermagem a pacientes portadores de HIV/AIDS, vivenciada em um centro de referência na cidade de João Pessoa-Pb, por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Para o desenvolvimento deste trabalho foi observado à assistência prestada pela enfermeira, do local, a um portador de HIV.

O relato de experiência procura descrever precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para determinada área. Este tipo de trabalho expressa as motivações vivenciada pelo autor. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Ou seja, não é uma reflexão emotiva e subjetiva, de uma história que lhe marcou (Elias, 2014).

Como também foi realizada a seleção de artigos que fundamentassem as ações da enfermeira.

Os artigos foram buscados na base de dados da BVS e selecionados a partir da leitura do título e do resumo de cada artigo, assim como aqueles que fundamentassem as ações da enfermeira. Depois de selecionados

foram lidos na íntegra em busca dos seus pontos fortes. Foram utilizados descritores como: Adesão, consulta de enfermagem, HIV/AIDS, adesão ao tratamento, dados epidemiológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O hospitalar de Doenças Infectocontagiosas situado em João Pessoa, referência no tratamento de doenças transmissíveis, tem atendimento ao público em geral. Seu principal objetivo junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) é reduzir a morbimortalidade e garantir princípios doutrinários para melhor resolubilidade do problema de saúde que o paciente se encontra.

Pôde-se observar que o público em sua maioria não tinha informação suficiente sobre as formas de adquirir o vírus HIV, o poder de destruição do sistema imunológico que ele pode causar no organismo e os desafios que iriam ter após serem infectados.

A consulta de enfermagem é uma ferramenta essencial para que a assistência seja eficiente a paciente soropositivo, e o profissional de enfermagem deve compreender o paciente em sua totalidade, auxiliando no desenvolvimento do exercício de cidadania e de um comportamento preventivo.

No atendimento da enfermeira, a senhora M.A.C.S apresentava adesão regular ao tratamento, carga viral indetectável por estar tomando corretamente a medicação e com contagem de linfócitos 334 cel/mm^3 considerada normal, como também expressava preocupação quanto ao risco de desenvolvimento de outras doenças oportunistas que venha a surgir com o enfraquecimento do sistema de defesa do corpo. A mesma relatou estar sentindo-se fraca e emagrecendo rápido e queixava-se de ter desenvolvido uma Doença sexualmente transmissível – DST, mesmo tendo ultimamente relação apenas com um parceiro fixo, sendo soropositivo discordante.

O desenvolvimento de um plano de cuidado para a paciente estudada inclui práticas de prevenção e controle de múltiplas infecções. Além de Seleção das intervenções de controle, para suprir as necessidades biológicas essenciais para manter a homeostasia do corpo, em colaboração com o paciente, família e outros profissionais de saúde. Na sala de Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Hospital, foi possível observar durante a consulta de enfermagem da senhora M.A.C.S a aplicabilidade do processo de enfermagem, permitindo não só determinar o diagnóstico e as intervenções de enfermagem, como também, identificar as

intercorrências que exigem assistência médica ou de outros profissionais de saúde.

Os exames de M.A.C.S mostravam que a contagem de linfócitos estavam dentro dos parâmetros de normalidade e a conduta da enfermeira frente a situação foi orienta-la para continuar o tratamento, bem como, o uso de preservativos durante a relação sexual. Quanto a queixa de sinais fraqueza foi encaminhada para médica a fim de otimizar melhor o estado de saúde e minimizar possíveis problemas.

O plano de cuidado do paciente soropositivo está baseado em cada diagnóstico e fator relacionado já que não existe cura, mas tratamento para o portador do vírus HIV. Ao identificar e avaliar os fatores de riscos do paciente e implementar medidas adequadas, a enfermeira procura reduzir os riscos de doenças oportunistas como as infecções. Outro cuidado deve-se ter é sobre a transmissão vertical que ocorre a passagem do vírus passa da mãe para o bebê durante o trabalho de parto e na amamentação pois o leite materno é uma fonte de transmissão.

Não basta o paciente se deter a consulta de enfermagem, pois ela vem para dar suporte, em relação ao acompanhamento das condições de saúde e das possíveis alterações de humor e comportamento, ao paciente. É preciso o paciente ter adesão ao

tratamento associado à quimioprofilaxia para infecções oportunistas por ser de grande valia no tratamento de portadores de HIV.

Existem protocolos clínico e diretrizes terapêuticas para o manejo da infecção pelo HIV em adulto, criado pelo Ministério da Saúde (MS) que intensifica a importância do monitoramento clínico e laboratorial e contribui para melhor qualidade de atenção à saúde a pessoas portadoras do vírus HIV.

CONCLUSÃO

Mediante ao que foi exposto, podemos concluir que a consulta de enfermagem é de grande importância quando se trata de cuidados para pessoas vivendo com HIV/AIDS, pois o acompanhamento possibilita o cuidado integral, orientações e informações sobre métodos preventivos e agravos da infecção, assim como, facilita a adesão a terapia.

A importância tanto da adesão, como também do uso do preservativo, para as pessoas que vivem com HIV/AIDS possibilita uma melhor qualidade de vida para os portadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.L.; et al. Adesão dos portadores do hiv/aids ao tratamento: fatores intervenientes. Reme – **Rev. Min. Enferm.** v.15, n.2, p.208-216, abr./jun., 2011.

Disponível em: <
<file:///C:/Users/LB/Downloads/v15n2a08.pdf>
>

BRASIL, 2015. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Disponível em: <
http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf > Acesso em 26 de Abril de 2016.

ELIAS, L.M. Como escrever um bom Relato de Experiência em “Implantação de Sistema de Informações de Custos no setor público”. Disponível em:
<http://www.socialiris.org/gerenciador/imagem/arq53274b08b8ec8.pdf>

FIUZA, M.L.T.; et al. Adesão ao tratamento antirretroviral: assistência integral baseada no modelo de atenção às condições crônicas. **Esc. Anna Nery**. v.17, n.4, Set./Dez. 2013. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400740&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >

GALVÃO, M.T.G.; et al. Estratégias de mães com filhos portadores de hiv para conviverem com a doença. **Cogitare Enferm**. v.18, n.2, p.230-7, Abr/Jun 2013. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/profile/Marli_Galvao2/publication/271715081_ESTRATEGIAS_DE_MES_COM_FILHOS_PORTADORES_DE_HIV_PARA_CONVIVEREM_COM_A_DOENEA/links/5547ff390cf2b0cf7ace9812.pdf>

MACEDO, S.M.; SENA, M.C.S.; MIRANDA, K.C.L. Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros. **Rev. bras. enferm**. v.66, n.2, Mar./Apr. 2013. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200007 >

REIS, R.K.; MELO E.S.; GIR, E. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/Aids. **Rev Bras Enferm** 2016;69(1):40-6. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0047.pdf> >

ROMEU, G.A.; et al. Avaliação da Adesão a Terapia Antirretroviral de pacientes portadores de HIV. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde**. São Paulo v.3, n.1, p.37-41 jan./mar. 2012. Disponível em: <
<http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/201205030108BR.pdf>>

SANTOS, C.T.; et al. Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Rev Gaúcha Enferm**. v.34, n.1, p.111-118, 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/14.pdf>

TAKEMOTO, A.Y.; et al. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS).; v.32, n.2, p.256-62, jun 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n2/a07v32n2.pdf>